

Relatório síntese

Consulta ao corpo discente da ESS/UNIRIO para atividades remotas de ensino

Introdução

O presente relatório se propõe a apresentar uma síntese da análise de dados realizada por um GT da Escola de Serviço Social da UNIRIO (Celeste, Debora Holanda, Diego, Janaína Bilate e Silvana Marinho), o qual se debruçou sobre um questionário aplicado ao corpo discente, em caráter de consulta, no período de 26 de maio a 02 de junho, preservando-se o anonimato das pessoas respondentes.

O objetivo da consulta foi o de conhecer a situação atual das/dos discentes da Escola de Serviço Social no que diz respeito às suas condições e possibilidades de retomada do semestre 2020.1 por atividades remotas, durante a quarentena, em virtude da pandemia do COVID-19.

Trata-se de um *survey* desenvolvido para que os discentes opinem sobre a oferta de **atividade remota** durante a pandemia do covid 19, cujo objetivo foi abordar diferentes aspectos da vida dos/as alunos/as durante a pandemia. Nesse sentido foram observados aspectos mais gerais da condição socioeconômica, impactos na saúde, participação em atividades de estudo e estágio, além da disponibilidade para atividades remotas.

Entretanto, sabe-se que as respostas dos participantes precisam ser analisadas diante da condição sanitária do país, da ausência de alternativas imediatas para o retorno ao espaço universitário na modalidade presencial e das expectativas dos discentes de permanência na universidade, em especial do segmento próximo à conclusão do curso.

O instrumento de coleta de dados para a referida consulta foi em formato de questionário, aplicado pelo recurso do *googleforms*, constituído e organizado por uma itemização básica de perguntas, a saber:

- Caracterização inicial: com informações sobre o período atual do curso; idade; cor/raça/etnia; identidade ou expressão de gênero; e orientação sexual;

- Condições de moradia, habitabilidade, composição familiar, trabalho doméstico e de cuidado durante a pandemia;
- Condições de renda durante a pandemia;
- Condições de trabalho, estágio e estudo durante a pandemia;
- Condições de saúde durante a pandemia;
- Condições de acesso à recursos tecnológicos;
- Condições gerais para uma possível retomada das atividades de estudo.

O questionário contou, assim, com 42 perguntas fechadas, uma semiaberta e outra aberta, na qual sugestões e considerações sobre o momento atual e sobre a iniciativa da referida consulta poderiam ser vocalizadas pelas/os alunas/os.

Nas perguntas fechadas, havia uma variedade de possibilidade de opção de respostas, inclusive, em algumas delas poderiam ser marcadas mais de uma opção, e, apenas uma se desdobrava em respostas abertas de modo a justificar a resposta dada. Essa tratou de buscar saber o que o alunado pensa sobre a retomada das aulas remotamente.

Este formulário foi uma estratégia de consulta muito urgente, e que não pudemos nos debruçar com afinco para construir a análise dos dados, embora tenhamos materializado nesta, valores que se contrapõem às análises de pesquisas comumente realizadas direcionadas pelos valores da sociabilidade burguesa. Isto posto, basta 1 (um) discente não ter condições de acessar ao ensino remoto para necessitarmos traçar estratégias para que este, caso seja uma decisão dos conselhos superiores em dar continuidade ao calendário acadêmico, possa ter acesso.

Ressaltamos, igualmente, que este acesso não é somente às dimensões pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem, mas também a todas as relações que a vivência universitária possibilita a estes discentes.

Isto posto, considerando o lastro de perguntas, obtivemos uma riqueza de dados que foram interpretados e analisados, gerando um *relatório técnico* mais detalhado do que o presente *relatório síntese*, no qual os dados primários levantados seguidos dos gráficos e análise poderão ser lidos e posteriormente será

compartilhado de modo a comprimirmos com uma devolutiva a toda a Escola: docentes, discentes e técnicos.

Neste *relatório síntese* apresentaremos as informações mais relevantes do perfil discente quanto as suas condições sociais, de trabalho, estudo, família, saúde e de acesso à recursos tecnológicos, além dos seus marcadores sociais, como diretrizes fundamentais para a orientação das ações e tomada de decisões no que diz respeito ao ensino remoto nesse contexto de pandemia.

1. Perfil discente consultado

Do total de 218 alunas/os do Curso de Serviço Social da Unirio, 168 realizaram inscrição em disciplinas para o semestre atual e encontram-se ativos. Desse universo, 119 responderam o questionário-consulta, ou seja, **(70%)**. Porém, temos que considerar que nem todo aluno pode ter tido acesso ao formulário para preenchimento. **Os dados apontam que ainda que tem uma pequena redução (66%) no número de participantes nas questões específicas da formação.**

O alunado respondente, em maioria **(32%) está entre o 2º e o 4º períodos**, é **predominantemente feminino (87,7%), negro (58,8%), jovem (68,9%), heterossexual (58,8%)**, residindo atualmente, no momento de pandemia, na **periferia/subúrbio (68,8%)**, sendo (33%) não empregado no momento e 36,6% trabalhando remotamente ou presencialmente.

Destacamos, neste *relatório síntese* que compreendemos que as condições materiais de vida impactam significativamente nos processos cognitivos de ensino e aprendizagem dos discentes. Para tal articulação de dados, pensamos não somente na caracterização dos mesmos, mas também nas condições de habitabilidade, renda, saúde e ensino, articulados, conforme vem sendo exposto aqui.

As respostas obtidas podem também ser traduzidas em questionamentos relacionados ao desemprego de jovens adultos que, segundo dados do IBGE, no primeiro trimestre de 2020 era de 27,1% e bem acima da média geral de 12,2% do país no mesmo período.

Em outras palavras, os/as discentes do curso parecem ter um nível significativo de dependência econômica de terceiros, posto que nas informações

pertinentes à concessão de auxílios e bolsas universitárias, **83% dos participantes declararam não possuir nenhum tipo de suporte da Universidade**, que é concedido a partir de avaliação socioeconômica.

Entretanto, cabe ressaltar, que o cenário nacional com índices tão significativos de desemprego estrutural e de trabalho precarizado, a “provisoriidade” do *home office* em tempos de pandemia, pode tornar-se permanente e fomentar a ampliação do processo de exploração do trabalho para além das horas já determinadas, assim como a perda de vínculos com os demais profissionais e discentes, numa agudização de uma lógica alienante provocada não pelo uso da tecnologia, mas pela expropriação do trabalho através dela (BRAGA, 2017).

Em tempos de pandemia, sob o pretexto de preservação da força de trabalho, as investidas na situação de *home office* favorecem a desproteção dos trabalhadores, a despolitização do debate em torno da educação enquanto política pública, universal e gratuita. Em outra medida, ocorre o distanciamento entre profissionais e estudantes das trocas necessárias ao diálogo pedagógico e o impedimento do acompanhamento permanente da formação nos seus aspectos mais delicados, que estão relacionados às relações humanas, às expectativas, interesses e limites do ser social.

Alguns destaques:

Um dado que nos chama a atenção e que nos impõe desafios para pensarmos em medidas pedagógicas, é o percentual de **9,1% de respondentes possíveis formandas/os 2020.1**, que, em números, totaliza 11 alunas/os. Esse é um assunto que nos exige, em momento próximo, levantar melhor sua situação acadêmica, se ainda estão devendo disciplinas, se há apenas a pendência da elaboração do trabalho de conclusão de curso ou sua defesa.

Considerações sobre o perfil discente e o ensino remoto

Os dados apresentados não são autoevidentes e guardam uma série de nuances e complexidades que foram melhor aprofundadas no relatório técnico, demonstrando que interagem com as suas possibilidades para as atividades

remotas de ensino, em especial quando se considera que as desigualdades sociais são ainda mais esgarçadas em contexto de pandemia.

Assim há que considerarmos uma série de elementos desse tecido social desigual, como o fato da pandemia vir migrando socioespacialmente das áreas mais ricas para as áreas mais pobres, com maior letalidade sobre a classe trabalhadora mais pobre, periférica e negra, além do impacto da pandemia no aumento da violência contra mulheres e LGBTQI+.

Considerando o perfil discente jovem, feminino e periférico, estamos diante de uma juventude mais vulnerável à pandemia, a despeito dos corpos jovens não serem considerados pela biomedicina como integrantes do grupo de risco da Covid-19. Apesar de um risco menor entre jovens, não se pode negar a existência dele, especialmente levando-se em consideração o aumento vertiginoso de casos nas periferias.

2. Condições de moradia, habitabilidade e espaço adequado para estudo

Nossas considerações em síntese

Os dados apontam que alterações nas condições de moradia já foram sentidas por uma parte do alunado no contexto da pandemia e do ponto de vista do ambiente doméstico para o estudo, não se pode considerar que a totalidade do alunado está em condições adequadas e propícias para as atividades remotas.

Isso pode ser refletido, primeiramente porque 10,7% não está em quarentena em sua residência, mas em casa de parentes, vizinhos, amigos, sendo 12 pessoas nesta situação.

Além disso, combinando o número de cômodos da moradia com a quantidade de pessoas que dividem o espaço doméstico e com o percentual de respostas sobre dispor ou não de espaço com privacidade para a realização de atividades remotas, temos:

- Somente um pouco mais da metade **(54,5%) possui mais de cinco cômodos** no local atual de moradia, ao passo que a maioria respondente **(37,5%) mora atualmente com até 4 pessoas.**

- **Menos da metade (44,6%) afirma que possui espaço com privacidade** para a realização de atividades remotas.

- A maioria (55,3%) corresponde aquelas/es que não possuem espaço adequado por dividir o espaço com outras pessoas ou possuem um espaço parcialmente satisfatório

3. Trabalho doméstico e de cuidado durante a pandemia

Com relação às atividades domésticas do alunado consultado, apenas 4,5% não as desempenha, em enorme contraste com aquele que as desempenha (95,5%).

No quadro maior de análise que fizemos, visualizamos:

- Um aumento do trabalho reprodutivo além do habitual com ou sem ajuda, que corresponde à 31,2%.

- O trabalho de cuidado de crianças, e/ou idosos, e/ou PcD (pessoa com deficiência), e/ou pessoas com comorbidades é exercido por 51,9% em relativo contraste com 48% que afirma que não possui trabalho de cuidado.

- Uma alteração na dinâmica de gestão do cuidado da vida doméstica e familiar com a pandemia do novo coronavírus: 17% responderem que, temporariamente, durante a pandemia, passaram a apoiar no cuidado de crianças, e/ou idosos, e/ou PcD (pessoa com deficiência), e/ou pessoas com comorbidades.

- O isolamento social para a maioria (73,2%) está sendo feito apenas parcialmente, em especial porque precisam fazer compras de supermercado e farmácia para si, para membros que moram consigo e para familiares que não moram consigo, mas que são do grupo de risco da Covid-19.

Nossas considerações em síntese

Apesar da maioria expressiva (83,9%) do alunado não possuir filhos/as, há uma sobrecarga do trabalho doméstico e da exigência de cuidados de outrem, seja de crianças, idosos e/ou de outros segmentos sociais, que incide sobremaneira sobre mulheres, em especial periféricas, que contam com poucas redes de suporte.

Trata-se de um trabalho não remunerado que fala de um tempo dedicado à vida doméstica (e também ao capital) que se coloca como fator dificultoso no processo de ensino-aprendizagem do ensino remoto.

Inúmeros estudos atualmente realizados (no Brasil e em demais países) apontam que o trabalho doméstico e de cuidados aumentou com a pandemia, sendo executado expressivamente por mulheres. Assim, os dados primários com a presente consulta não estão abstraídos desse cenário, uma vez que o alunado respondente é predominantemente feminino.

4. Sobre as condições de saúde durante a pandemia

No universo de alunas/os consultado, temos os seguintes dados:

- 10 das alunas/os **(9%) já tiveram seus familiares mortos** por Covid-19, percentual similar daquelas/es que tiveram familiares **hospitalizados**.

- **40% apresentaram sintomas de Covid-19 ou alguém próximo**, felizmente sem necessidade de atendimento médico, **cuidando-se em casa** preferencialmente.

- O acesso a serviços de saúde de maneira geral se deu por informações (50%), destacando-se também o percentual de **19,6%** que **acessou atendimento de suporte emocional**.

- **A maioria (75%) declarou sentir algum abalo psicológico** que possa impedir ou prejudicar a realização de atividades acadêmicas no momento, contra apenas 20,5% que declararam não sentir.

- Desse total, 35% vocalizaram que tem sentido **ansiedade** e 25,5% vocalizaram **ansiedade e depressão**, totalizando **60%**. Já **16%**, que apesar de sentir algum abalo psicológico, **não conseguiram nomear ou identificar**.

Alguns Destaques

Foi possível notar que muitas são as **pressões sociais e psicológicas** que interagem com um estado mental abalado, desde as pressões advindas do emprego (10,7 %), da família (9,8%), da violência policial no território (7,1%), bem como do ensino pela **elaboração do trabalho de conclusão do curso e término da graduação (21,4%), percentual que totaliza 24 alunas/os**, nos exigindo mapear quem são essas alunas/os para pensarmos quais medidas e estratégias são possíveis para a conclusão do curso.

Nossas considerações em síntese

As condições de saúde física e mental das/os discentes do curso, no contexto da pandemia do Covid-19, nos mostram que interagem significativamente para o retorno das atividades remotas de ensino.

Muitos são os efeitos na saúde física mental em tempos e pandemia. As dificuldades do isolamento, o perigo de ser infectada/o (hoje o País já possui a 4ª maior taxa de infecção por Covid-19), o distanciamento físico de familiares e pessoas queridas, o medo do risco iminente de morte e da perda de familiares em face das irresponsabilidades do poder público e do colapso da rede pública de saúde, até à impossibilidade de enterrar seus entes queridos. Além disso, esses efeitos não são sentidos da mesma forma pelas/os discentes da ESS-Unirio dadas as desigualdades sociais, raciais e de gênero.

5. Atividade remota e suas questões preliminares

Ao iniciarmos a revisão dos dados para identificar sobre as possibilidades de ensino remoto, entendemos que algumas reflexões ~~que~~ são basais para as conclusões. Notamos que o cenário da pandemia de covid 19 no espaço da Universidade aponta para antigas questões, já identificadas diante da crise do capital: o desmonte da política de educação superior e os tensionamentos diante dos avanços da proposta do ensino à distância na realidade brasileira.

Sabemos da resistência da universidade pública às práticas de ensino remoto, contudo, reconhecemos que cotidianamente ela tem sido bombardeada pela mídia falada e escrita, que reforça a necessidade da adoção de modelos de governanças associados a perspectiva de que precisa inovar, porém devemos se atentar para as propostas ocultas do Future-se, desconstrói o compromisso com tripé ensino, pesquisa e extensão.

Em que pese a urgência de retorno às atividades universitárias, pressionada pelos órgãos gestores da política de educação federal, uma vez que se trata de formação profissional, é necessário debater sobre seus objetivos reais no que concerne à oferta de educação, seu conteúdo, considerando as especificidades de cada curso, como também a realização do trabalho dos profissionais vinculados à

educação (docentes e técnicos administrativos). Entendemos que as iniciativas em torno das atividades remotas não devem ser utilizadas como justificativa para uma nova organização do trabalho que se materializa na flexibilização da jornada de trabalho e principalmente na regulação do teletrabalho nas universidades públicas.

Outro elemento, importante que deve ser considerado na formação em Serviço Social está na própria necessidade das três dimensões que fundamentam essa profissão, que estão presente nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, que serão basais para a relação teoria e pratica. Sem falar, que na formação em Serviço Social, a experiência de estágio é essencial para a conclusão da formação do Bacharel em Serviço Social.

Posto isso, partimos das recomendações da ABEPSS, para discutir os dados respondidos através de formulário eletrônico pelos discentes da Escola de Serviço Social da Unirio, entendendo que muitas informações e questões tiveram objetividades dúbias que podem camuflar elementos de análise.

Na análise quanto aos impactos da pandemia no processo de formação do discente foram observados os seguintes aspectos: a organização de trabalho e de estudo do discente durante a pandemia, as condições para realização de atividades remota no espaço doméstico e o interesse do discente diante da oferta de atividades através da internet.

Ressaltamos que a realização do estágio supervisionado se concretiza através da vinculação a um espaço profissional e se estabelece em níveis distintos de aproximação com o campo de estágio. Por meio deste processo, o discente poderá conhecer, vivenciar e desenvolver ações através das quais poderá reconhecer a articulação teórico-prática da profissão, os valores éticos defendidos pela categoria através de suas entidades representativas, as refrações da questão social e as possibilidades de transformação da realidade, através da execução de políticas sociais, planejamento, assessoria e consultoria às instituições e aos movimentos sociais. Sem a sua realização não será possível à conclusão do curso de graduação, mesmo que o discente cumpra as demais disciplinas.

Nossas considerações em síntese

Em face de grande parte dos entrevistados estar cursando os períodos iniciais do curso, observa-se que **a maioria não está vinculada ao estágio supervisionado (75,9%)**, e dos que exercem esta atividade de formação, **95,1% estão com o estágio suspenso em virtude da pandemia**, o que pode expressar uma importante adesão dos discentes e dos supervisores às orientações da ABEPSS quanto a interrupção das atividades. Deve-se considerar que a maioria das instituições que ofertam estágio estão condicionadas a vínculos públicos, o que se fosse ao inverso, poderia apontar para outro panorama no que se refere a realização do estágio.

As informações prestadas na pesquisa podem ser cruzadas com as indagações realizadas pela Coordenação de Estágio com os discentes vinculados às atividades do setor, através das quais se observou que os/as estudantes que declararam estar desempenhando atividade remota são aqueles que possuem vínculos remunerados, tradicionalmente com uma exigência maior de carga horária. A descrição das tarefas desempenhadas por estagiários em atividade remota contempla leituras de texto, pesquisas na internet sobre temas relacionados ao campo de estágio, indicação de filmes e elaboração de artigos científicos em espaços preservados,

O afastamento dos discentes da atividade de estágio neste momento é de grande relevância, se for considerado o levantamento de dados sobre os campos de estágio da Escola de Serviço Social da UNIRIO do ano de 2019, quando foi verificado que a maior parte dos discentes está vinculada à área de saúde (34,2%), campo de maior exposição ao contágio do covid 19.

Sobre as condições de acesso aos recursos tecnológicos vale observar que dos participantes da pesquisa, **76% informaram ter um uso abrangente da rede na residência através de banda larga e destes, 52,7% avaliaram sua rede disponível como ótima/boa, e 30,4% disseram que o acesso seria “regular”**. Dos respondentes, 17% declararam que a conexão era ruim ou péssima, e destes, 0,9% disseram não ter acesso. Este dado é relevante para pensarmos em solicitar responsabilização da universidade para que esta proponha soluções para esta falta

de acesso. Igualmente, dos participantes **0,9 % declararam não ter equipamento digital próprio e o mesmo percentual de alunos informou não ter experiência com as principais plataformas digitais. Entretanto, todos os participantes da pesquisa disseram ter vinculação com as mídias sociais.**

O acesso às redes sociais e à Internet por parte dos discentes precisa ser analisado com cautela, uma vez que é um meio e não o fim para a realização de atividades pedagógicas. Na mesma pesquisa somente **13,4% dos estudantes declararam possuir computador pessoal sem compartilhamento com outros membros da família, 39,3% possuem notebook de uso pessoal, e a maioria (83,9%) informou utilizar o telefone celular** como principal equipamento digital. Tal dado destaca o cuidado diante das informações quanto ao uso das ferramentas digitais. O telefone celular pode servir para interações sociais, mas é uma ferramenta restrita se forem avaliadas as possibilidades de realização de **atividades pedagógicas mais complexas**. Todavia, apesar de metade não compartilhar o equipamento, há que destacar que apenas notebook comumente é munido de webcam e microfone, ao passo que computador de mesa/desktop não. Portanto, teríamos um universo de apenas 39,5% que teria um equipamento munido de recursos para aula remota e ainda sem compartilhamento.

A maioria dos discentes **(70,5%) informa não ter experiência acadêmica através de atividades remotas. Dos participantes da pesquisa, grande parte (59,1%) discorda do retorno das atividades de estudo de maneira remota e 34,8% não consideram a possibilidade de retorno às atividades de estudo nesta modalidade.**

As argumentações entre aqueles/as que discordam da realização de atividade acadêmica remota são variadas, sendo a principal delas **a desigualdade no acesso à internet e nas condições para a realização do estudo**, tal como aparece nas afirmativas abaixo:

“Grande parte dos alunos não tem acesso à rede Internet, computador pessoal ou outra tecnologia que permita sua inclusão, espaço adequado para o bom aproveitamento dos estudos, são algumas dificuldades enfrentadas pelos alunos entre tantas outras”

“O motivo da discordância é porque existem pessoas que não possuem qualquer acesso à internet. No meu caso eu tenho provedor privado de internet, mas se meus pais atrasam o

pagamento como no mês passado porque estamos cheios de contas, fica muito lento e só consigo ter acesso ao whatsapp”.

Outra preocupação dos alunos/as diz respeito à perda de qualidade no ensino em face de uma possível adaptação do ensino presencial, com vistas a dar continuidade ao calendário letivo, como exemplifica o discurso do/da estudante:

“Todos nós queremos a volta da nossa rotina normal, principalmente no meio acadêmico, pois estamos todos atrasados na nossa formação profissional. Porém, apesar de termos recursos (alguns), as aulas presenciais são indispensáveis para o entendimento melhor do assunto, algo mais humano e de resposta rápida. As atividades remotas trazem uma dificuldade maior em relação ao entendimento do conteúdo e da assistência dos professores”.

Quanto às argumentações utilizadas pelos/as discentes que concordam com as atividades remotas, emergem preocupações quanto à urgência de dar continuidade aos estudos:

“Concordo, pois seria melhor para não atrasar o semestre e não prejudicar ainda mais, mas por outro lado existem pessoas sem condições de manter o ensino a distância e participar do que for proposto”.

“Sou a favor do EAD como método emergencial para retomada das aulas, mas tenho a preocupação de que outros colegas discentes não possuam recursos para acompanhar as aulas”.

Dos participantes da pesquisa, **47,3% não consideram a possibilidade de retomar os estudos nas condições nas quais se encontram**, seja pela condição física/emocional (27,7%), seja pela grande demanda de tarefas que impediriam a dedicação aos estudos (12,5%), ou ainda pela falta de equipamentos adequados ao acompanhamento das atividades(7,1%).

Os dados apresentados podem suscitar a ideia de que a realização do estudo remoto requer outras condições, para além da existência de equipamentos. As incertezas derivadas do processo de pandemia (ainda em escala progressiva de infecção e óbitos no país) impactam no âmbito do imediato e da preservação da vida, e deste modo são restritivas de ações prospectivas de médio e longo prazo. Assim sendo, quando perguntados sobre as opções adotadas diante da retomada

das atividades universitárias remotamente, 42,9% dos/as discentes não sabem ainda o que fazer, caso a modalidade de ensino remoto for a alternativa ofertada pela Universidade.

Considerações finais:

A concepção de universidade ultrapassa a dimensão de meramente transmitir conhecimento. Uma universidade, em seus pilares fundamentais, deve articular ensino, pesquisa e extensão. Conforme o PDI 2017-2021 (UNIRIO), a universidade tem uma função estratégica na construção de um país, com função social significativa no que tange a (re)produção das relações sociais.

Nesse sentido, a universidade deve proceder às suas escolhas, respondendo às cobranças, exercendo suas funções críticas, sem se eximir à responsabilidade histórica de renovar e produzir saberes que venham ao auxílio da construção de novas realidades sociais, mais solidárias e mais justas.

Deste modo, se um único discente não estiver sendo atendido pelas propostas que possivelmente se seguirão nos Conselhos Universitários face ao contexto sanitário que se apresenta, precisaremos repensar como dar continuidade ao calendário acadêmico, se isto for aprovado nestas instâncias.

Por certo, o contexto sanitário atual não foi planejado: é o imponderável. Todavia, precisamos, mesmo em face à pandemia do Covid—19, flexibilizar quando possível, mas não abandonar os fundamentos de tudo aquilo que em nível de Serviço Social estamos, historicamente, defendendo no que deva ser o ensino superior brasileiro.

Outrossim, esse contexto pandêmico não só possibilita a emergência de novos desafios, como também acentua velhas diferenças e questões do sucateamento do ensino superior brasileiro, mais particularmente nos dois últimos governos.

Um outro elemento, que não está descolado nas ponderações acima, é que a situação atual acentua desigualdades históricas, com destaque para as populações

periféricas. Eis nossa preocupação aqui em realizar esta consulta aos nossos discentes sobre as condições de renda durante a pandemia.

Em que pesem os limites do questionário na sua capacidade de traduzir as expectativas do alunado diante de uma possível implantação de atividade remota na Universidade, podemos identificar nas respostas apresentadas que os discentes não têm clareza das distinções entre atividade remota, adaptação emergencial do ensino presencial ao ensino remoto e educação à distância, considerando as particularidades, capacitações profissionais e legislações específicas de cada metodologia.

Assim como para a introdução de atividades remotas em caráter emergencial, deve-se considerar imprescindível conhecimento por parte da comunidade acadêmica sobre as condições para sua realização, quais sejam: o acesso e domínio das ferramentas tecnológicas por parte de alunos, técnicos administrativos e professores; a estrutura universitária diante da necessidade permanente de suporte tecnológico e da imensa produção de informações; o planejamento de acordo com a proposta metodológica; os limites no processo de interação pedagógica.

A defesa da formação profissional aponta para o esclarecimento de questões importantes quanto à proposta universitária a ser construída, uma vez que a oferta de atividades complementares através da internet se diferencia da adaptação emergencial do ensino presencial para a atividade à distância.

Da mesma forma, o ensino à distância se distingue pedagogicamente das outras duas modalidades de oferta educacional. Assim, é necessário também apontar a provisoriedade das propostas remotas, considerando que a organização nas unidades públicas se realiza majoritariamente na modalidade presencial.

Deste modo seguem nossas recomendações:

1. Garantir que todos os cursos consultados recebam a devolutiva das pesquisas realizadas em torno do interesse sobre atividade remota;
2. Promover junto à comunidade acadêmica amplo debate quanto às possibilidades e limites de atividade remota na Universidade, para além dos grupos de trabalho já convocados pela Universidade;

3. Realizar um levantamento dos alunos que estão nos períodos finais para consolidar estratégias para solidificar a conclusão do curso;
4. Focalizar as ações remotas apenas em caráter de atividade complementar, oportunizando carga horária complementar, para os discentes.

Referências:

BRAGA, Ruy. *Rebeldia do Precariado: trabalho e neoliberalismo no Sul global*. São Paulo: Boitempo, 2017.

agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/ibge-taxa-de-desemprego-de-jovens-atinge-271-no-primeiro-trimestre#:~:text=A%20taxa%20de%20desemprego%20entre,2%25%20do%20país%20no%20período.&text=O%20desemprego%20entre%20os%20jovens,era%20de%2023%2C8%25.

JUNQUEIRA, Eduardo S. *Vigilância em tempos de educação a distância*, 31 de março de 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/vigilancia-em-tempos-de-educacao-a-distancia/> Acesso em: 22/04/2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Plano de desenvolvimento institucional 2017-2021*. 4ª versão / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Coordenação Executiva Pró-Reitoria de Planejamento – 2019. 225 f. : il. , tab. , 30 cm.